

## AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Loredana Patricia Espirito Santo<sup>1</sup>; Cleonice Terezinha Fernandes<sup>2</sup>; Cilene Maria Lima Antunes Maciel<sup>2</sup> e Adilson Domingos dos Reis Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora da rede pública e privada em Cuiabá/MT

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá – UNIC

<sup>3</sup> Núcleo de Aptidão Física, Metabolismo, Informática, Esporte e Saúde ( NAFIMES / UFMT)

Correspondência para: [cleo\\_terezinha@hotmail.com](mailto:cleo_terezinha@hotmail.com)

Submetido em 4 de Maio de 2015

Aceito em 23 de Março de 2016

### RESUMO

Pesquisa transversal para avaliar a correlação das variáveis dança e desempenho motor entre dois grupos: um que pratica dança curricular (D) no ambiente escolar formal e outro que não pratica dança (ND). A amostra total é de 68 crianças entre 04 e 05 anos de idade, distribuídas equitativamente entre os grupos D e ND. A variável desempenho motor foi aferida pelo teste proposto por Rosa Neto (2002) cujos fatores são: dinâmica global (imitação de gestos, manuseio de bola); equilíbrio estático e dinâmico (marcha, equilíbrio em um pé só, pular corda, entre outros); organização espacial (direita esquerda, figuras geométricas, etc); esquema corporal (ex: imitação de gestos, movimentos simultâneos com pés e mãos e outros). O resultado é que muito embora se tenha encontrado em ambas as faixas etárias um total de três (3) fatores estatisticamente significativos em favor das crianças D - esquema corporal, organização espacial e organização temporal, os demais fatores mostraram não haver correlação entre as crianças D e ND para ambas as idades testadas. Conclui-se que para esta amostra, na faixa etária de 4 e 5 anos, a dança curricular não interferiu no desempenho motor global ; no entanto há que se considerar o número reduzido da amostra, bem como o meio diferenciado das crianças que pode interferir na sua performance motora, dada a diferença de affordances.

**Palavras-chave:** Desempenho Motor. Educação Física Escolar. Dança. Educação Infantil. *Affordances*.

## **ABSTRACT**

Cross-cut survey which aims evaluate variable of dancing as motor performance among two groups: one practices dance (D) curriculum in the formal school environment and another one does not (ND). The sample is 68 children between 04 and 05 years, equally allocate among D and ND groups. The motor performance's variable was measured by Rosa Neto's (2002) study, which elements are: global dynamics (imitation of gestures, ball handling); balance, both static and dynamic (gait, balance on one foot, jumping rope, etc.); spatial organization (Left Right, geometric figures, etc); body schema (eg gestures imitation, simultaneous movements with hands and feet, etc.). Although there has been found in all ages three statistically relevant elements good for dancing children (body image, spatial organization and temporal organization), as a result the other elements seems not to be related between D and ND children, in both ages tested. It is concluded that for this sample, whose age is 4 and 5 years, the curricular dance did not affect the global motor performance; however, it has to be considered the reduced size of sample as well the social environment of children may affected your motor performance, because of the affordances of difference.

**Keywords:** Motor Performance. School Physical Education. Dance. Childhood Education. Affordances.

## INTRODUÇÃO

Este estudo pretende mostrar as contribuições da dança, que pode influenciar positivamente no desenvolvimento das crianças, tanto nos âmbitos intelectual quanto motor.

Conforme os estudiosos do desenvolvimento infantil, o corpo é o primeiro objeto de interação do sujeito com o mundo (MATRIZ EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA). De acordo com Ferreira (2005) as atividades rítmicas e expressivas, mostram uma grande gama de conhecimentos produzidos pela cultura corporal, em especial a dança, que permite compreender o corpo de forma holística, integrada, sem fragmentá-lo nos aspectos físico e cognitivo.

Segundo os objetivos dos programas oficiais da Educação Física e Desporto, é responsabilidade do processo educativo possibilitar que os alunos possuam, no fim da idade escolar, uma elevada capacidade funcional em todos os processos de condução motora, para assim se adaptarem de forma rápida e proveitosa às mais diversas rotinas diárias de vida, bem como aprenderem novas habilidades (HIRTZ e HOLTZ, 1987; LOPES, 2003).

Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais e culturais, pois ter alguma dificuldade motora faz com que a criança se refugie do meio, conseqüentemente deixando de realizar ou realizando com pouca frequência determinadas atividades. Todas as crianças passam pelos estágios de motricidade humana, mas nem sempre ao mesmo tempo e com a mesma velocidade, pois se sabe que o desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante este desenvolvimento (GALLAHUE, 1996).

Dessa forma, acredita-se que a dança para fins educacionais beneficia sobremaneira o desempenho motor, principalmente do que diz respeito aos elementos básicos da motricidade que consistem em motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade.

Portanto, sabendo que as atividades rítmicas e a dança influenciam positivamente nesses aspectos, e dado a experiência profissional da pesquisadora, a primeira autora, surgiu o interesse pelo estudo que teve como objetivo verificar se crianças entre 4 e 5 anos – Educação Infantil - em um ambiente estimulado pela dança, têm desenvolvimento motor diferenciado relativamente a crianças que não têm este estímulo sistematizado em aulas semanais, contribuindo dessa forma, com a produção do conhecimento científico na área.

Neste sentido a presente pesquisa acredita poder contribuir para com a discussão sobre a dança, em particular a dança escolar, sujeita a romper com a hegemonia da prática dos quatro esportes coletivos – voleibol, basquetebol, handebol e futsal -, nem sempre bem sucedida.

Em importante revisão sistemática sobre o tema<sup>1</sup> observou-se existir uma grande lacuna em pesquisas na área da dança escolar. Nos autores utilizados no presente estudo, encontram-se críticas, bem fundamentadas a tal situação, que denunciam a pouca prática

---

<sup>1</sup> Revisão sistemática é uma metodologia que estuda pesquisas tratando-as como sujeitos da investigação. Nesta em particular, que avaliou estudos empíricos de 1993 até 2011, foram encontrados apenas 10 estudos, em quase duas décadas, portanto Referência do estudo: SILVA, M.C.C.; ALCÂNTARA, A.S.M.de; LIBERALI, R.; NETTO, M.I.A.; MUTARELLI, M.C. A importância da dança nas aulas de Educação Física – Revisão Sistemática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – v. 11, n. 2, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/user/Downloads/3310-20865-1-PB.pdf>. Acesso em 05 ago 2015.

curricular da dança em escolas, e a conseqüente perda de seu potencial no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças e a possível revelação de talentos.

Neste estudo apresentam-se os pressupostos teóricos afins e resultado do estudo correlacional desenvolvido em 2014, com 68 crianças entre 4 e 5 anos, mensurando seu desempenho motor comparativamente em dois grupos distintos: praticantes de dança curricular na escola (D) e não praticantes (ND).

### ***Desenvolvimento motor de crianças***

Em todo o processo de crescimento e desenvolvimento da criança, o desenvolvimento motor torna-se saliente a partir das suas primeiras experiências motoras, no 1º Ciclo do Ensino Básico, principalmente nas aulas de jogos recreativos onde as exigências são crescentes na proficiência das habilidades motoras fundamentais (HIRTZ e HOLTZ, 1987). Outros estudos mostram uma relação muito estreita entre o desenvolvimento mental e o desenvolvimento motor, e rápidas mudanças acontecem na 1º infância, onde a coordenação motora grossa desenvolve-se mais rapidamente que as funções mentais. Com isso, teorias e experiências confirmam a necessidade de promover pesquisas em aprendizagem motora para estimular o desenvolvimento mental da criança. (NANNI, 2008).

A estimulação das crianças nos primeiros anos de vida é fundamental, pois é nessa fase em que ocorre maior maturação do SNC (Sistema Nervoso Central). Crianças que possuem carência de estímulos corporais e ambientais nesse período podem apresentar dificuldades no decorrer de outras etapas do seu desenvolvimento.

A crescente maturação do córtex cerebral durante a infância promove uma melhora nas funções motoras, com isso acontece à aquisição do controle motor e das habilidades motoras, sendo a experiência e as repetições de muita importância para esse processo. Deve haver nesse período o máximo de satisfação de suas necessidades básicas, pois se isso não ocorrer, a criança corre sério risco de chegar a outras fases da vida com déficits acumulados. Porém, não significa que devemos pressionar a criança para que realize movimentos perfeitos porque isso irá acontecer naturalmente através das repetições e das vivências motoras, pois do contrário poderia desencadear uma série de efeitos desfavoráveis a esse desenvolvimento, como por exemplo, deixar a criança retraída, tensa e cheia de temores (PISANI, 2008). Neste aspecto entra a dança como atividade prazerosa e privilegiada.

Pisani (2008, p.19) afirma ainda que “a coordenação dinâmica global e o equilíbrio são resultados de uma sintonia perfeita entre ações musculares em repouso e em movimento”.

Lapierre (1989) estudou as dificuldades da criança, derivada de estrutura corporal ainda imprecisa, desconhecimento das possibilidades do corpo e por mal se comunicarem umas com as outras. Devido a esta problemática deve-se ter como objetivo no empreendimento educativo, segundo o autor, induzir o movimento, o gosto pela atividade corporal, o prazer extraído dos jogos com objetos, e finalmente, o contato com outras crianças.

Isso acontece através dos objetos com corda, bolas, banco, entre outros; o professor observa o que as crianças inventam, encorajando, sugerindo e despertando o interesse pelas atividades motoras. Por isso, Flinchun (1981) reconhece que as capacidades, as habilidades físicas e destrezas contribuem para o desenvolvimento do autoconceito quando a criança tem experiências de movimentos bem sucedidas.

Por ocorrer na idade correlata a Educação Infantil, a fase em que a criança desenvolve e amplia seu repertório físico e motor, é relevante que seja realizado um trabalho amplo pelos pais e educadores, de forma a criar uma estrutura senso-neuro-muscular que irá facilitar a formação do **esquema corporal**. Caso a criança não receba os estímulos

necessários, certamente apresentará as características de insuficiência de coordenação após os seis anos.

Segundo Kiphard (1976, p.84) as insuficiências de coordenação à idade são “defeitos qualitativos da condução do movimento atribuídos a uma interação imperfeita da estrutura funcional senso-neuro-muscular.” Trata-se de ações e reações musculares inadaptadas, onde os movimentos são contidos, dirigidos e pouco ou demasiadamente controlados - criança tensa ou nervosa, com movimentos exagerados ou freados. Por esse fato, a criança deve participar diariamente de atividades estimulantes, pois a fixação dos hábitos e dos resultados depende da regularidade, completa e equilibrada quanto à variedade de exercícios.

O professor de Educação Física, em relação a dança, deve ter como objetivos: o descobrir, tanto o próprio corpo como o espaço físico; analisar, perceber como são feitos os movimentos de todas as partes do corpo; aperfeiçoar a qualidade do movimento; enriquecer, modificá-los conforme o tempo com maior grau de dificuldade; combinar, associar, ligar movimentos coreográficos com os que se faz diariamente; e organizar o conjunto de elementos que compõe a dança. (KIPHARD, 1976).

O autor destaca, neste contexto, a dança que contribui para a aquisição motriz do desenvolvimento neuromuscular, com a intenção de surtir efeito educativo por meio do movimento corporal, no estágio de suas habilidades motoras fundamentais, sejam esses movimentos naturais ou coreografados.

Julga-se importante citar os principais aspectos de desenvolvimento motor da criança, para a faixa etária eleita neste estudo, segundo o modelo de Desenvolvimento Motor durante o Ciclo da Vida, proposto por Gallahue (1986):

- **4 anos:** Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, porém, os padrões nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados.
- **5 anos:** Fase elementar de movimentos fundamentais é caracterizada por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. Porém, a maioria dos técnicos sugerem que as crianças podem atingir o estágio maduro aos 5 ou 6 anos de idade, dependendo dos fatores externos que lhe forem proporcionados.

Portanto, muito embora algumas crianças possam atingir esse estágio basicamente pela maturação e com um mínimo de influências ambientais, a maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que oportunize aprendizados. Sem tais oportunidades, torna-se impossível um sujeito atingir o estágio maduro de certa habilidade, o que vai inibir a aplicação e um pleno desenvolvimento dessa habilidade em períodos posteriores.

Por isso, a importância da experiência em vários movimentos, onde o corpo é parte ativa e indispensável para tal, a partir das experiências adquiridas com essas oportunidades de movimentação, ele se torna cada vez mais eficiente: “o corpo é nossa casa, lugar onde somos plenamente. Comunica-se por expressões, com uma parte ou pelo todo, com ou sem intenção, percebendo ou sem perceber, diz o que somos ou pensamos”. (GIRARDI, 1995, p. 74).

“O corpo aprende e é cada sociedade específica, em seus momentos históricos e com sua experiência acumulada, que o ensina” (KOFES, 1994, p.47).

Rodrigues (2000) afirma que, as técnicas de uso do corpo correspondem às ordens social, biológica e psicológica, fazendo assim uma forma de “homem total”, pois é o meio em

que o indivíduo vive que determina o uso técnico do corpo. Portanto, corpo e movimento se interam e se integram de forma ampla para se tornar eficientemente proveitoso.

[...] Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziriam apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes. (FREINET, 1991, p. 42)

### ***A importância da dança para a criança***

Para Silva (2005) a dança, desde os tempos mais primitivos, se apresenta como necessidade e característica essencialmente humana. Independente de raça, cor, ritmos, cultura, gestos, todos dançam. As festas e os motivos podem ser diferentes, mas a essência é a mesma. Por isso, quanto mais cedo se dedicar a essa arte tão bela, maior será o investimento na formação de homens e mulheres mais conscientes da percepção de seu todo e consequentemente da própria vida.

Segundo Shinca (1991) a dança traz inúmeros benefícios, seja nos aspectos físicos ou sociais, tais como desenvolvimento da coordenação motora, noções espaciais, criatividade, autoconhecimento, alinhamento do corpo, apreço por outras culturas, entre outros.

A dança em seu processo histórico vem sofrendo grandes transformações, passando por mudanças em correntes filosóficas e sociais até chegar ao que é hoje, a convergência em movimento expressivo, que introduz valores e atitudes, e consequentemente, estes culminam em habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento. Entretanto, essas transformações no mundo da dança não aconteceram por acaso, nasceram da necessidade latente do ser humano de expressar seus sentimentos e emoções (NANNI, 2008).

Seguindo tal afirmativa, se faz necessário a compreensão dos motivos pelos quais a dança deve ser inserida na vida das crianças na educação infantil para o desenvolvimento de suas habilidades físicas, de maneira a aplicá-las futuramente em diversas áreas de sua vida.

O desenvolvimento da psicomotricidade e da livre expressão corporal, inseridas no contexto educacional da dança, para Shinca (1991), são favorecidas através da tomada de consciência e controle corporal e da aquisição da percepção têmporo-espacial. Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar.

Portanto, a dança deve ser considerada como uma expressão global do corpo, onde a emoção, a sensibilidade e a criatividade se tornam o foco central da ação, ou seja, possibilita ao ser humano se autoconhecer e se realizar. (NANNI, 2008)

A dança se mostra de diferentes formas, em diferentes vertentes para se moldar movimentos com o corpo, tangenciando outras linguagens muito conhecidas como música, circo e teatro. Para Ferreira (2005, p. 59): “A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender”.

Acerca da importância da dança como importante integração corpo/mente a ser buscada pela área da Educação Física:

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos', proporcionada pelo nosso sentido sinestésico [...]

normalmente desprezado. Caso contrário, estaremos diante da deseducação física.” (OLIVEIRA, 2001, p. 96).

Ainda conforme Oliveira (2001) por meio das atividades de dança, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentação, descobre novos espaços, supera suas limitações para enfrentar novos desafios.

A dança também traz inúmeros benefícios à noção espacial, pois quem dança aprende a colaborar com os parceiros de dança, a pensar os movimentos de acordo com o espaço; um exercício solo, por exemplo, permite atingir a máxima forma de consciência corporal, conquistando assim, o grau máximo de motricidade global que inclui equilíbrio, organização espacial, organização temporal e lateralidade - elementos trabalhados fundamentalmente nas aulas de dança. (OLIVEIRA, 2001). Assim, a dança não pode ter o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas também como ação pedagógica, que pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que as habilidades humanas mais importantes estão sendo formadas.

Segundo Achcar (1998) a dança envolve estímulos táteis – sentindo os movimentos e seus benefícios para o corpo; visuais – vendo os movimentos e transformando-os em atos; auditivos – ouvindo a música e dominando seu ritmo no momento da dança; afetivos – sentimentos e emoções transpostos na coreografia; cognitivos – raciocínio com respostas rápidas, ritmo, coordenação e agilidade; e por fim, motores – coordenação motora associada ao equilíbrio, flexibilidade e esquema corporal; conhecimentos estes que promoverão habilidades a serem usadas pelo resto de suas vidas.

Para Steinhilber (2000) a criança ao ingressar na escola traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas que muitas vezes não foi despertado ainda. A criança nasce, desenvolve-se e cresce, vivenciando experiências por meio do próprio corpo. Este é o meio de ação para explorar e conhecer o espaço em que vive, interagindo com as pessoas que a cercam. Em todas as fases, observa-se a importância do corpo como forma de expressar emoções. Antes do ser humano falar, ele dançou. Foi por meio do movimento que ele comunicou com os seus pares e com a natureza. A dança ligada a música foi à primeira manifestação humana. Esta foi na pré-história uma forma de comunicação, religião, divertimento e conhecimento.

Ainda como Steinhilber (2000, p. 8) afirma: “Uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor ao convívio com aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Uma criança que na educação infantil teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente terá mais facilidade para ser alfabetizada. (TREVISAN, 2006).

Desta maneira, percebe-se a importância de dar oportunidade à dança no espaço escolar, um espaço formal de conhecimento e aprendizagem: seria uma disciplina onde haveria possibilidade dos alunos expressarem seus sentimentos, onde o tema poderia ser tratado como um conhecimento corporal a ser experienciado por eles, contudo, seguindo a rigor um padrão metodológico determinado pela ciência.

Entre os campos de atuação na escola em relação ao ensino da dança, destaca-se a dança folclórica que consiste numa expressão popular que procura conservar as raízes e a essência de sua história, retratando determinadas atitudes do cotidiano dos indivíduos ou os momentos da vida de sua comunidade (RANGEL, 2002; FERREIRA, 2005).

Um método interessante para o ambiente escolar é a dança criativa que busca desenvolver uma ação pedagógica coerente, estimulando a criatividade, com enfoque na

educação psicomotora (RANGEL, 2002). Cunha apud Rangel (2002) destaca que a dança criativa tem o potencial de estar presente nos currículos escolares da Educação Infantil à Universidade, pois seus conteúdos podem ser aplicados ou adaptados a qualquer nível de ensino. “A fundamentação deste visa adequar a aplicação da dança de acordo com o estágio de desenvolvimento psicomotor do indivíduo” (RANGEL, 2002, P.65). Assim Cunha apud Rangel (2002) justifica a integração desse tipo de dança no currículo escolar:

A dança criativa funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade... Se seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração das novas formas de movimentação corporal; possibilita-se a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras... possui-se valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal, por tudo isso se justifica a sua prática ao lado da ginástica, dos esportes e da recreação. (RANGEL, 2002, P. 65).

Assim, o esquema corporal gera todos os movimentos humanos que atendem aos mais diversos fins, que vai desde as expressões de formas primárias, lúdicas, competitivas, laboral até a mais simples necessidade de movimentar-se. Com isso, se forma o esquema corporal que é uma “representação mental, global, científica e diferenciada que o ser humano possui de seu próprio corpo, ele se percebe e percebe os seres e as coisas que o cercam, em função de sua pessoa”. (FERREIRA, 2005. p.19)

Todavia, é necessário considerar os conteúdos que devem ser tratados nas aulas de dança escolar, quanto aos aspectos da psicomotricidade como: “o ritmo (cadência), espaço (forma, direções e organizações), equilíbrio, freio inibitório ou parada brusca, energia (tensão, relaxamento, explosão), lateralidade (direita e esquerda), identificando as relações espaço-temporais, promovendo o reconhecimento das inter-relações pessoais e a compreensão da corporeidade e estimulando a criação, a organização e a responsabilidade” (FERREIRA, 2005. P.17).

Neste sentido vale abrir parênteses para explicitar a concepção de Strazzacappa (2003) quando ele analisa o universo da dança na escola. Para a autora há dois objetivos claros que se opõem na questão do ensino da dança na grade curricular das escolas: primeiramente a concepção romântica da mesma – a dança como “salvadora dos males do mundo” e no outro extremo uma concepção mais concreta e utilitária que a vê como ferramenta para o desenvolvimento motor, psicológico, social e afetivo e assim, como meio de apreensão de conceitos de outras disciplinas de forma mais direta. Neste último objetivo entram, por exemplo, estudos usando o corpo para fazer letras e números, ou mesmo noções espaciais e rítmicas. Embora opostas, ambas as visões trazem sem dúvida, contributos para a formação da criança, desde que realizadas com criticidade.

Entretanto Strazzacappa (2003) argumenta que em substituição as arriscadas práticas oriundas dos projetos isolados de dança na escola, àqueles relacionados à vertente que visa exclusivamente o segundo objetivo acima citado – ou seja, dentro de uma visão apenas utilitária, as famosas festinhas de final de ano, a dança curricular deve ser incentivada, uma vez que segundo a autora a escola é a instituição legítima para tal, haja vista sua infraestrutura básica e reconhecimento pela comunidade como espaço educativo e confiável. E assim os referidos projetos deveriam ser definitiva e legitimamente incorporados como parte da grade curricular.

Ainda Strazzacappa (2003) clama para que gestores públicos, tomadores de decisão, se conscientizem que aulas de arte não se resumem a atividades de desenho e pintura e que o ensino da arte/dança é parte fundamental da formação do cidadão.



Outra importante reflexão vem de Marques (2003) que também fala do impasse – o xeque-mate – em que vive a arte na escola, sobretudo a dança, que em geral aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular, fato que segundo a autora deixa a sensação de que a dança não se caracteriza como área de conhecimento autônoma, uma vez que não tem conteúdo próprio. Vejamos o porquê: a dança trabalha o corpo e o movimento porém a Educação Física também o faz; desenvolve noções rítmicas, assim como a música também o faz; Tal qual o teatro ela trabalharia tempo e espaço; e finalmente teria a função estética, porém as artes plásticas também o fazem, assim como a sensibilidade e a criatividade, tal qual todas as linguagens artísticas. E afinal o que seria exclusivo da dança? Segundo Marques (2003) a dança pode dar parâmetros para apropriação crítica e transformadora dos seus conteúdos específicos e, por conseguinte da própria sociedade.

Portanto à escola caberia o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança dos alunos; uma vez que ela é sim forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Urge, portanto, que se dê um olhar mais crítico sobre a dança na escola. E, sobretudo, também, discuti-la, levando em consideração àquelas escolas/crianças que não a praticam.

A dança pode ser considerada como um dos maiores prazeres, pois traz sensação de alegria, de poder, e, principalmente, da superação dos limites dos movimentos, o que contribui de forma muito positiva para as crianças. Boa autoestima traz autoconfiança o que possibilita coragem ao se dispor a executar uma ação. É como se a dança estivesse impressa no ser, fizesse parte da sua filogênese. É muito difícil ouvir uma música sem que seu corpo a traduza em movimentos. Existem crianças, e até mesmo bebês, que expressam ritmicamente sua percepção musical. (BARRETO, 2008).

Nesse contexto, a dança como forma de educação deve proporcionar às crianças, situações que lhes possibilitem: i) desenvolver suas habilidades e as várias possibilidades de movimento; ii) promover o autoconhecimento e assim ser agente efetivo do equilíbrio entre razão e emoção; iii) estimular a criatividade; e iv) proporcionar o conhecimento do corpo. Ela não é apenas uma forma de manifestação cultural na qual a escola deve se utilizar como instrumento para auxiliar os alunos na construção de conhecimentos sobre a cultura e outros, porém deve ser tratada como um instrumento pedagógico de ensino.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...] Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. (GARAUDY, 1980, p.9)

## MÉTODOS

### *Amostra*

Pesquisa transversal do tipo correlacional, avaliou o desenvolvimento motor de dois grupos: um de crianças que praticam dança curricular (**D**) no ambiente escolar formal e outro que não pratica (**ND**), para avaliar se havia associação estatisticamente significativa entre as variáveis dança e desempenho motor. Foi usado o pacote estatístico bioestat 5.0 (Brasil) e o R i386 para confirmação dos resultados dos cálculos e representações gráficas. Utilizou-se o teste *kolmogorov-smirnov* para análise da distribuição e normalidade, e as mesmas se distribuíram normalmente. Foi realizado o teste *T-Student* com nível de significância pré-estabelecido em 0,05, que tem por objetivo verificar se as médias dos grupos D e ND são iguais.

A amostra é composta por 68 crianças entre 4 e 5 anos que praticam a dança - **D** dentro do currículo formal de um Colégio da rede privada de Cuiabá, onde têm uma aula por semana em que fazem exercícios de expressões corporais, ritmos, de desenhos coreográficos, criam movimentos e coreografias; E outro grupo da mesma faixa etária, que não tem a dança curricular dentro da Educação Física escolar numa escola Municipal - **ND**; Sendo 34 crianças de cada escola (17 para cada idade).

A seleção das crianças controla a não prática de outra atividade física a não ser a Educação Física escolar em ambos os grupos e a idade aproximada em meses.

### *Instrumentos*

A variável dependente foi avaliada pelo teste EDM - Escala de Desenvolvimento Motor - de Francisco Rosa Neto (2002), que avalia motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade.

A EDM compreende:

Um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. A aplicação em um sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos, levando em conta as normas estabelecidas pelo autor da escala. (ROSA NETO, 2002, P. 30)

A EDM - Bateria Motora de Rosa Neto (2002) traz os seguintes elementos básicos da motricidade em suas tarefas<sup>2</sup>:

- 1. Motricidade Fina** consiste na coordenação visuomanual que representa a coincidência entre o ato motor e a estimulação visual percebida, em três componentes: objeto, olho e mão. O transporte da mão para um alvo (objeto) completa o ato de agarrar por meio de índices visuais, cujo teste é executado ao nível de 4 anos com a seguinte tarefa: enfiar linha na agulha com 9 segundos para concluir a prova (com duas tentativas); e para os alunos com 5 anos devem dar nó no lápis (qualquer nó desde que não se desmanche).
- 2. Motricidade Global** é um movimento sinestésico, tátil, espacial, temporal, visual, labiríntico e deve considerar a precisão/qualidade dos movimentos efetuados. Tarefa:

---

<sup>2</sup>\*Pontuação: **0** – tarefa não executada;  $\frac{1}{2}$  - tarefa executada com dificuldade; e **1** – tarefa executada com sucesso.

para 4 anos é saltar no mesmo lugar (7 saltos consecutivos) e para 5 anos saltar uma altura de 20cm (com os pés juntos).

3. **Equilíbrio** é o estado de um corpo quando as forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente, contudo, do ponto de vista biológico, é a possibilidade de se manter em postura, posições e atitudes. Base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais, que podem ser dinâmicas ou estabilizadoras, cuja tarefa foi para os alunos de 4 anos, ficar com o tronco flexionado (10 segundos com três tentativas), e para os de 5 anos permanecer na meia ponta (10 segundos com três tentativas).
4. **Esquema Corporal** Exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, cuja organização é o ponto de partida de suas diversas possibilidades de ação. Portanto, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior. Há um modelo postural, um esquema, uma imagem do nosso corpo, e esse corpo é o meio da ação, do conhecimento e da relação. Tarefa – movimentos simples com mãos e braços, dez movimentos com as mãos e a mesma quantidade com os braços, para ambas idades, o que diferencia-os é a pontuação. As crianças de 4 anos devem atingir o mínimo de 16 acertos, os de 5 anos 17 acertos.
5. **Organização Espacial** depende: da estrutura do nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.), da natureza do meio que nos rodeia e de suas características. Por isso, a noção de espaço é ambivalente, pois ao mesmo tempo, é concreta e abstrata, finita e infinita. Para o autor, a interação e a integração das informações internas e externas provém da organização espacial. Tarefa: para 4 anos de idade, prova dos palitos, consiste em indicar qual palito maior em três posições diferentes [considerou-se acima de dois resultados (+)], os de 5 anos devem juntar palitos formando figuras geométricas (1 minuto)
6. **Organização Temporal** - ordem e duração que o ritmo reúne. A ordem define a sucessão que existe entre os acontecimentos que se produzem, uns sendo a continuação de outros, em uma ordem física irreversível; a duração permite a variação do intervalo que separa dois pontos, ou seja, o princípio e o fim de um acontecimento. A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, independentemente de ser sucessão ou duração, sua retenção está vinculada à memória e à codificação da informação contida nos acontecimentos. Das tarefas de 4 e 5 anos as crianças tiveram que repetir as seguintes frases: "Vamos comprar pastéis para mamãe" e "O João gosta de jogar bola" (4 anos), "João vai fazer um castelo de areia" e "Luis se diverte jogando futebol com seu irmão" (5 anos), o critério para nota é que os alunos tinham de repetir as frases sem titubear ou gaguejar, e o avaliador não pode falar a frase duas vezes.
7. **Lateralidade** é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo (mão, olho, ouvido, perna). A lateralidade está em função de um dos dois hemisférios o que inicia a organização do ato motor – manual, pedal e ocular. As atividades foram: arremessar a bola com uma das mãos; cartão furado para escolha de um dos olhos para observar; e o chute na bola.

### ***Procedimentos***

Após submissão na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, que indicou o CEP da UNIC – Universidade de Cuiabá, cujo parecer de aprovação está sob número 265676/2013,

foram aplicados os testes nos participantes em ambas as escolas, com duração de três dias em cada uma.

Para seleção foram utilizados os dados da matrícula escolar - data de nascimento, para fazer o cálculo da idade em meses: 48 meses (4 anos) a 60 meses (5 anos) usando o mês de abril como referência, com máxima variação de 6 meses para cada faixa etária, o que segundo Rosa Neto (2002), autor do teste, é tolerável para a EDM.

## RESULTADOS

**Tabela 1: Desempenho motor entre crianças de quatro (04) anos de idade praticantes D e não praticantes ND de aulas de dança curricular.**

Variáveis motoras	D		ND		P-valor*
	Sucesso	Sem sucesso	Sucesso	Sem sucesso	
Motricidade Fina	8	9	9	8	0,731
Motricidade Global	12	5	10	7	0,473
Equilíbrio	13	4	14	3	0,671
Esquema corporal	13	4	6	11	0,015
Organização Espacial	16	1	8	9	0,003
Organização Temporal	17	0	6	11	< 0,001

**Tabela 2: Desempenho motor entre crianças de cinco (05) anos de idade praticantes D e não praticantes ND de aulas de dança curricular.**

Variáveis motoras	D		ND		P-valor*
	Sucesso	Sem sucesso	Sucesso	Sem sucesso	
Motricidade Fina	9	8	14	3	0,067
Motricidade Global	14	3	14	3	1
Equilíbrio	14	3	17	0	0,069
Esquema corporal	13	4	5	12	0,006
Organização Espacial	16	1	15	2	0,545
Organização Temporal	10	7	9	8	0,73

**Tabela 3: Frequência absoluta da Amostra total segundo as variáveis motoras por prática dança - D ou não prática de dança - ND segundo sucesso ou não nas variáveis motoras testadas.**

Variáveis motoras	4 anos		5 anos		P-valor*
	Sucesso	Sem sucesso	Sucesso	Sem sucesso	
Motricidade Fina	9	8	14	3	0,067
Motricidade Global	10	7	14	3	0,132
Equilíbrio	14	3	17	0	0,069
Esquema corporal	6	11	5	12	0,714
Organização Espacial	8	9	15	2	0,01

---

Organização Temporal	6	11	9	8	0,3
----------------------	---	----	---	---	-----

---

**Tabela 4: Estatística descritiva dos valores obtidos pelas crianças nas seis variáveis motoras testadas, por idade e por prática D e não prática de dança ND**

Estatísticas	4 anos		5 anos		Total de crianças	
	D	ND	D	ND	D	ND
N	17	17	17	17	34	34
Média	5,06	4,06	5,06	5	5,06	4,53
Desvio Padrão	0,79	1,14	0,61	0,75	0,69	1,07
Mínimo	3,5	2	4	3,5	3,5	2
Mediana	5	4	5	5	5	4,5
Máximo	6	6	6	6	6	6

## DISCUSSÃO

Inicia-se o debate lembrando que muitos indivíduos, tanto adultos quanto crianças, não vão além do estágio elementar em muitos padrões de movimento.

Existem muitas classificações referentes ao domínio psicomotor, porém a utilizada nesse estudo e mais coerente com nossa investigação é:

(..) análises das Variáveis Neuro Fisiológicas já abordadas em relação às sequências do desenvolvimento motor de Tani (1988), Flinchun (1981) que mostra uma sequência hierárquica tendo como ponto de partida o desenvolvimento dos movimentos fundamentais básicos, [fase em que se encontram os sujeitos participantes do estudo-inserção nossa], a partir dos movimentos reflexos até aos níveis de comunicação não verbais, estes se aplicam especificamente à dança, através do "*Continuum*" da Taxioma dos objetivos do Domínio Psicomotor de Harrow." (NANNI, 2008,p.30).

Iniciaremos a discussão pela lateralidade: na faixa etária de quatro (04) anos há maior concentração de crianças com LC – Lateralidade Cruzada no grupo **ND**, e no grupo **D** se divide em LC e DC – Destros Completos.

As crianças pertencentes à faixa etária de cinco (05) anos no que diz respeito à lateralidade, os alunos **D** ainda se dividem em DC e LC, sendo que nessa idade testada há maior registro de crianças DC.

Relativamente às correlações pretendidas neste estudo encontramos que as crianças com quatro anos de idade do grupo **D** apresentaram esquema corporal, organização espacial e organização temporal significativamente melhor que as crianças do grupo **ND** (Tabela 1).

No grupo das crianças de 5 anos **D**, apenas a variável esquema corporal foi estatisticamente significativa, ou seja, encontrou-se associação entre o esquema corporal e aulas curriculares de dança na escola. Em todas as demais variáveis não se pode afirmar que apresentaram diferenças entre as crianças **D** e **ND** para esta faixa etária (Tabela 2).

Para a amostra total, ou seja, para ambas as faixas etárias, a variável organização espacial apresentou associação significativa, mostrando que este fator é mais aprimorado em crianças que dançam - **D** (Tabela 3).

Neste aspecto são diversos os estudiosos do campo educacional, principalmente da Educação Física que têm realizado programas de atividades motoras para a 1º infância, com o intuito de promover experiências em aprendizagem motora como forma de estímulos para o

desenvolvimento mental ou cognitivo. Conforme relatam pesquisadores, que mostram a correlação entre o desenvolvimento mental (intelectual) e o desenvolvimento motor (NANNI, 2008).

Vale ressaltar que: “(...) inserir a dança no conteúdo escolar não tem a pretensão de substituir as demais atividades físicas e sim ser utilizado pelos professores como mais uma ferramenta pedagógica complementando a educação física escolar” (SILVEIRA, 2009 p.3).

Ainda segundo Silveira (2009), vê-se pelo trabalho diário na Educação Infantil que a criança já é um ser pleno de ritmo. Por meio da dança pode-se enfatizar o objetivo que a escola tem de melhorar as potencialidades da criança, respeitada nas suas capacidades físicas, emocionais, morais, intelectuais e estéticas. Mas, sobretudo, dar-lhe gosto e prazer de ir à escola. Entenda-se este prazer não como uma alienação das frustrações inerentes ao dia a dia, com a qual a criança tem que se defrontar para compreender a dinâmica da vida, mas principalmente pelo prazer do esforço físico num futuro combate a atual epidemia mundial de obesidade e sedentarismo que está acometendo inclusive a infância (MOURÃO-CARVALHAL, 2014).

Podemos ainda mencionar que a dança sempre está presente em nossos atos, e desta forma trabalhar com ela em nossas escolas é garantir, conforme já mencionado, uma aprendizagem prazerosa e significativa, na qual estão inseridos os processos de interação, socialização, criatividade, imaginação e expressão livre/criativa, e, portanto, somente precisamos encontrar estratégias para que isto aconteça (MARQUES, 2003).

Sendo assim, um dos principais fatos revelados na pesquisa foi de que a dança é utilizada na escola como um meio para o exercício da corporeidade e melhor desenvolvimento integral da criança.

Portanto, muito embora tenhamos encontrado em ambos os grupos um total de quatro (4) fatores estatisticamente significativos em favor de crianças que dançam - **D**, em resumo não se encontrou associação estatisticamente significativa em todos os fatores testados para o desempenho motor de crianças com 4 e 5 anos, tanto do grupo **D** quanto do **ND**.

Neste sentido podemos inferir que o grupo **ND** de 5 anos, faixa etária onde se encontrou apenas uma correlação, possa ter experiências motoras diferenciadas com menor controle da escola e da família, haja vista sua maior autonomia e independência física; há que se considerar também a diferença geográfica e origem socioeconômica do grupo, e neste aspecto é uma limitação do estudo não ter avaliado as *affordances* – oportunidades de estimulação, no caso da casa familiar e de ambos os ambientes escolares da amostra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente no Brasil ainda estamos longe de estar num momento interessante sobre o tema dança nas instituições acadêmicas. Apesar do discurso de que o brasileiro dança, sabe e gosta de dançar – há pouca investigação na área, poucos pesquisadores e pensadores do tema, segundo Strazzacapa (2003). Em 2003, conforme a autora havia ainda carência de estudos sistematizados, tal como a pesquisa para criação coreográfica era carente de incentivos, fato que ela julgava que se alteraria no país em curto prazo, haja vista os quinze (15) cursos superiores de dança existentes na época (2003), e uma dezena de cursos de nível de pós-graduação, entre especialização, mestrados e doutorados. Segundo ela, ainda havia poucas publicações que ensaiavam sair da academia, entretanto havia no país centros de fomento em pleno crescimento (STRAZZACAPA, 2003).

Em 2009 o número de cursos aumentou pouco se considerarmos as dimensões continentais do país, passando para 24 de graduação em Dança entre universidades públicas e privadas e 25 cursos de *stricto-sensu* (CÁFARO<sup>3</sup>, 2009). Parece que realmente não ocorreu a alteração profetizada por Strazzacapa em 2003.

Importante destacar uma Revisão Sistemática de 2012 sobre o tema que encontrou apenas 10 pesquisas que estudaram a maneira de aplicação da dança na escola especificamente por professores de Educação Física entre os anos de 1993 até 2011, ou seja, em quase 20 anos. O que as autoras encontraram foi que a dança é considerada muito importante pelos profissionais e estudantes de Educação Física a ser aplicada no meio educativo, entretanto a maioria dos entrevistados tem dificuldade de aplicá-la devido preconceitos, manifesta deficiência na formação durante a graduação, ausência de infraestrutura escolar, pelo fato da mesma não constar no planejamento curricular e ainda alguns relatos por falta de afinidade com a área (SILVA *et al*, 2012).

Para finalizar este debate vale lembrar que Gallahue (1996) acredita que embora algumas crianças possam atingir o esperado para o estágio de 4 e 5 anos basicamente pela maturação e com um mínimo de influências ambientais, a maioria precisa de oportunidades, sem as quais torna-se impossível o sujeito atingir o estágio maduro de certa habilidade, o que vai inibir a aplicação e o desenvolvimento dessa habilidade em períodos posteriores. Por isto a nossa crença inicial no poder da prática sistemática de dança curricular como variável significativa a ser estudada.

Pode-se creditar o fato de não ter sido encontrada associação significativa e positiva entre todas as variáveis testadas para o desempenho motor e prática de dança curricular na escola, ao número reduzido da amostra e, sobretudo, ao não controle total das variáveis externas, como por exemplo, atividades motoras praticadas habitualmente pelas crianças nas brincadeiras domésticas cotidianas, segundo o ambiente de estimulação na própria casa familiar - os *affordances* já mencionados na discussão deste estudo, sobretudo nas crianças de 5 anos, que tem maior independência motora em relação à casa.

Entretanto, estudos similares podem intervir de forma efetiva na comunidade acadêmica, pois trazem dados importantes para ações pedagógicas escolares, onde a dança pode contribuir nessa intervenção, já que o desempenho motor caminha juntamente com o desenvolvimento cognitivo, utilizando-a como potencializador das competências escolares das crianças.

A presente investigação deverá continuar, pois a prática da primeira autora, enquanto professora de dança há mais de 7 anos, faz perceber o quanto a mesma interfere no cotidiano da criança, sobretudo em seu senso de autoeficácia e prazer de vir para a escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHCAR, D. *Balé uma arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BERTONI, Í. G. *A Dança e a evolução; O ballet em seu contexto teórico; Programação Didática*. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

---

<sup>3</sup> Vivian Cáfaró é bailarina e seu blog <http://www.movimiento.org/profile/viviancafaro> é referência em estudos afins <http://magisterioemdanca.blogspot.com>



- BARRETO, D. *Dança.....: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998: 3 v: il. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em abril 2013.
- CÁFARO, V. *Magistério em Dança (blogspot)*. 2009. Disponível em <http://magisterioemdanca.blogspot.com.br/2009/05/ufpa-edital-n-108-de-12-de-maio-2009.html> Acesso em 05 ago 2015.
- FERREIRA, V. *Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FLINCHUN, B. M. *Desenvolvimento motor da criança*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- FREINET, C. *Pedagogia do bom senso*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GALLAHUE, D. L. *Educação Física desenvolvimentista para crianças*. Dubuque, IA: Brown & Benchmark, 1996.
- GARAUDY, R. *Dançar a vida*. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 8 – 19.1980.
- GIRARDI, M. J. *Brincar e viver o corpo*. PICOLLO, V. L. N. (Org.). *Educação Física Escolar: ser... ou não ter?* 3ed. Campinas: Unicamp, p. 73-86. 1995.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação*. Campinas: Papirus. 1994.
- HIRTZ, P. e HOLTZ, D. *Como aperfeiçoar as capacidades coordenativas*. Horizonte 17: 166-171. 1987.
- KIPHARD, E. J. *Insuficiências de movimento y de coordinación en la edad de la escuela primaria*. Buenos Aires, Kapelusz, 1976.
- KOFES, S. *E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala*. 1994. BRUHNS, H. T. (Org.). *Conversando sobre o corpo*. 5ed. Campinas: Papirus. p. 45-60.1987.
- LAPIERRE, A. *A educação psicomotora na escola maternal: uma experiência com os “pequeninos”*. Manole, São Paulo, 1989.
- LOPES, V. P. MAIA, J. A. SILVA, R. SEABRA, A. MORAIS, F. *Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade)* da região autônoma dos Açores. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 3: 47-60.2003.
- NANNI, Dionísia. *Dança Educação: Pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- MARQUES, I.A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MOURÃO-CARVALHAL, M.; COELHO, E.M.C. *Obesidade infantil e atividade física*. Curitiba: CRV, 2013.
- OLIVEIRA, V. M. de. *O que é educação física*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- PISANI, E. L. *Brinquedos e Brincadeiras – Teoria e prática para o desenvolvimento*. Santo André: Esetec Ed: 1. 2008 ISBN: 9788588303884 Crp: 32606 Disponível em: <http://elianepisanileite.blogspot.com.br>. Acesso em: 22 de maio de 2012.
- RANGEL, N. B. C. *Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.
- ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RODRIGUES, R. *Sociedade, corpo e interdição: contribuições do estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 21, n. 2/3. p. 65-70. 2000.

SHINCA, M. *Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos*. Trad. Eliane Cristina Alcaide. São Paulo: Manoele Ltda, 1991.

SILVA, R. M. *Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar*. UniFIL. 2005. CrP 08/07087-3. Disponível em: [jacep@inbrapenet.com.br](mailto:jacep@inbrapenet.com.br). Acesso em: 03 de março de 2013.

SILVEIRA, R. A. da. *A criança e os efeitos provenientes do ensino da dança na idade escolar.*, Revista Digital Buenos Aires: 2009. Disponível e: <http://www.efdeportes.com>.

SILVA, M.C.C.; ALCÂNTARA, A.S.M.de; LIBERALI, R.; NETTO, M.I.A.; MUTARELLI, M.C. A importância da dança nas aulas de Educação Física – Revisão Sistemática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – v. 11, n. 2, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/user/Downloads/3310-20865-1-PB.pdf>. Acesso em 05 ago 2015.

STEINHILBER, J. *Dança para acabar com a discussão*. Conselho Federal de Educação Física- CONFEF, Rio de Janeiro, n. 5, nov/dez. 2000.

STRAZZACAPPA, M. *Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas*. Campinas-SP, 2003. Disponível em: <http://www2.unirio.br>. Acesso em: 17 de junho de 2015.

TANI, G. et al, *Educação Física Escolar: fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TREVISAN, P. R. T. C. *Influências da dança na Educação das crianças*. 2006. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em: 30 de junho 2009.